



Informativo 2012

Professor

Prezado(a) professor(a):

Neste manual estão contidas as instruções necessárias para a garantia da organização da escola. Esperamos a colaboração de todos para que possamos ter um clima satisfatório de aprendizagem na sala de aula e um espaço harmonioso de convivência dentro e fora da escola.

Departamento de Pedagogia
Coordenação de Projetos

PROPOSTA CURRICULAR — FINALIDADES EDUCATIVAS

O Centro Universo de Educação e Desenvolvimento, através das propostas curriculares, define como intenções educativas promover nos educadores e educandos:

1. o desenvolvimento de uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade, seus códigos e suas tecnologias;
2. a capacidade de utilizar, crítica e criativamente, as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo;
3. a compreensão dos processos naturais e o respeito ao ambiente como valor vital, afetivo e estético;
4. a autonomia, a cooperação e o sentido de co-responsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
5. a competência para atuar no mundo do trabalho, dentro de princípios de respeito por si mesmos, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
6. o exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- 7 a motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação, de forma sistemática e assistemática.

Existe uma origem da *crise de identidade* do professor?

PAULO MEKSENAS

Sociólogo e Doutor em Educação, pesquisa as temáticas que envolvem a Cidadania de Classe; a Relação Estado e Sociedade Civil e temas correlatos à Sociologia da Educação. Atualmente é professor adjunto do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, lecionando na Graduação em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado

As palavras **professor** e **profissão** são próximas em seus significados. A *primeira* designa o *sujeito que professa*, isto é, aquele que diz a *verdade publicamente*. E a *verdade* é qualquer fato; fenômeno ou interação em conformidade com o real; significa expor corretamente; representar fielmente por princípios lógicos. Assim, o professor é aquele que torna público – socializa – algum conhecimento. A *segunda palavra* designa uma ocupação ou atividade especializada e voltada ao *ato de professar*.

Toda profissão afirma uma *identidade* e esta, por sua vez, "*não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço em construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mesma dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor*" (Nóvoa, 1996).

Crise de identidade do professor significa, portanto, uma crise da maneira de ser na profissão, isto é, uma *crise no ato de professar* e que implica em dificuldades na interação social; descontentamento na realização das suas atividades; descrença no seu papel social; etc. As causas da crise de identidade são diversas: conflitos na instituição de trabalho; baixos salários; pouco reconhecimento social; sentimentos de incerteza ou insegurança. Por outro lado, deve-se considerar que tal crise não é alheia à distinção entre o *eu* pessoal e o *eu* profissional. Em outros termos, é difícil desmembrar um *modo de ser pessoal* – crenças, valores morais, posturas ou aspectos do caráter – de tudo aquilo que compõem o modo de *ser professor* – crenças a respeito da educação, valores pedagógicos e posturas didáticas. Por maior que seja a semelhança das trajetórias profissionais de professores e as suas origens de classe, cada um desenvolve uma forma própria (pessoal) de organizar as aulas, de movimentar-se em sala, de dirigir-se aos alunos, de abordar didaticamente um certo tema ou conteúdo e de reagir diante de conflitos.

Ao tentar identificar o processo que origina a identidade do professor deve-se perceber, portanto, a indissolúvel união existente entre o professor *como pessoa* e o professor *como profissional*. As implicações dessa identificação são óbvias: não se pode exigir que um professor ofereça além das possibilidades e limites pelos quais foi educado. Não é possível que "*jogue fora as suas crenças*" e que "*liberte-se da especificidade do seu caráter*" quando realiza as suas atividades docentes. Trata-se de pensar sobre como determinados modos de ser pessoa relacionam-se ao exercício da profissão.

A partir de pesquisa a respeito de como os professores pensam a sua profissão, Fullan e Hargreaves (2000) identificaram algumas questões que acentuam a crise de suas identidades. Dentre as questões mais comuns os autores destacam: **1)** a sobrecarga; **2)** o isolamento; **3)** o pensamento de grupo.

1) A sobrecarga. Professores estão conscientes que a profissão mudou nas últimas décadas. Ensinar não é mais visto como em 'tempos atrás', pois as obrigações ficaram diversificadas. Esses profissionais atuam em contextos com expectativas crescentes acerca do seu trabalho e a respeito da educação escolar. Assim, ficam mais inseguros.

A sobrecarga de atividades, em muitos casos, decorre da falta de diálogo dos professores com a população por eles atendida, ou com a equipe administrativa da escola em que lecionam. Quando não fica muito claro o que o professor pretende fazer junto com os seus alunos e os modos com que exerce a docência, pode ocorrer "cobranças". Em vez de "quebrar" o excesso de expectativas sobre o seu modo de trabalhar e fazê-lo por meio do diálogo, o professor reage elaborando novos projetos; assumindo atividades extracurriculares (passeios com seus alunos, gincanas, competições, etc.). Organiza uma série de atividades que o leva para fora da sala de aula, com a intenção de chamar atenção à qualidade do seu trabalho: a sobrecarga, então, afirma-se.

2) O isolamento. Ensinar, há muito tempo, é conhecido como "uma profissão solitária". Considere-se que o individualismo é mais uma questão cultural e menos uma peculiaridade da profissão. Entretanto, parece mais fácil e rápido preparar aulas sozinho. Nesse aspecto, muitos dos professores nem sequer imaginam a organização do seu trabalho com a participação de outras pessoas.

O problema do isolamento tem suas raízes: **a)** Uma arquitetura escolar que isola espaços, segrega pessoas. **b)** Horários rígidos e uma organização inflexível da rotina escolar impede interações sociais. **c)** Além disso, a sobrecarga de trabalho dá sustentação ao individualismo. Combater os contextos que levam o professor a isolar-se dos seus pares constitui umas das questões fundamentais, pela qual vale a pena lutar.

3) O pensamento de grupo. Quando destaca-se que o trabalho cooperativo pode ser um fator importante contra o isolamento a que os professores estão submetidos, é comum ouvir as expressões: "*Mas os professores desta escola sempre formaram pequenos grupos de colaboração!*" ou, "*estamos sempre conversando, quando podemos*", ainda, "*há tanta colaboração que formam-se 'panelinhas' de professores para disputar o poder de comando na escola*". Tais expressões são o retrato de que as propostas de trabalho coletivo possuem os seus problemas, muitos dos quais não podem ser ignorados. A princípio não existe nada *instantaneamente bom* no trabalho de parceria. As pessoas podem cooperar para realizarem coisas *boas* ou coisas *más*, ou, *até para não fazerem nada*. Um coletivo pode afastar os professores de atividades valiosas com os estudantes.

Para Fullan e Hargreaves (2000) o trabalho na escola apresenta um conjunto de idéias cristalizadas no tempo que, por responder à questões do passado são inadequadas e originam o chamado *pensamento de grupo*. Tal conjunto de idéias costuma limitar as ações daqueles que buscam inovar na instituição escolar. Seriam idéias como: "*não faça isso que não vai dar certo!*"; "*já tentamos uma vez e não funcionou*"; "*essa pretensão é passageira, logo ver-se-á que o melhor é como sempre foi*". Outras idéias vêm reforçar a perpetuação de práticas e poderiam ser questionadas: "*faça isso e você se dará bem nessa escola*"; "*aqui a melhor atitude é dizer sim e depois fazer como quiser*". Isto é, o pensamento de grupo – com origem no trabalho realizado em comum e na partilha das concepções daqueles que integram um determinado coletivo – torna-se em *consensos da instituição* e molda a ação de todos.

Os consensos são formados pelo justificar as práticas de um grupo. Independente do caráter desses *consensos* serem ou não oportunos; favorecerem ou não as práticas ditas progressistas ou, possuírem uma dimensão denominada competente, o significativo é notar que os *consensos* buscam uma *uniformidade nas práticas docentes e na organização escolar*. Tal uniformização costuma ignorar as propostas que não coadunam com as *opiniões instituídas*. O resultado é que muitos professores não se sentem representados em seus anseios, opiniões e projetos junto ao coletivo de professores, pois emitir uma proposição contrária ao *pensamento de grupo* traz sanções àquele que a profere.

Em síntese, a sobrecarga; o isolamento e o pensamento de grupo são questões capazes de ampliar a crise de identidade do professor. Mesmo admitindo que tal crise tem a sua origem em diversos fatores políticos, culturais e econômicos (locais e nacionais) vale observar, que as vivências cotidianas podem organizar-se de modo a intensificar ou minimizar o problema. A compreensão que percebe a *pessoa* e o *profissional* como faces indissociáveis da identidade do professor produz novas práticas, capazes de introduzir o respeito às diferenças de cada um. Escolas em que os profissionais não toleram ações e modos de pensar que não sejam idênticos aos do grupo, tornam-se instituições com probabilidade de gerar a sobrecarga, o isolamento e o pensamento de grupo.

LIDERANÇA DO PROFESSOR NA SALA DE AULA

- ▶ **No espaço da sala de aula, e no tempo da aula, a liderança é privilégio do professor:** a ele cabe determinar as regras, os limites, os tempos e os ritmos.
- ▶ **No espaço da sala de aula, e no tempo da aula, a liderança é ônus do professor:** somente ele pode ser responsabilizado pelo que acontece naquele momento.
- ▶ **Os alunos percebem a escola pela sala de aula:** o seu conceito de escola é o conceito que fazem de sua sala; do tempo de permanência diária no ambiente escolar.
- ▶ **A escola não substitui o professor em sala de aula e nem pode preencher o vácuo de sua liderança, se ele vier a existir.**
- ▶ **Como em todas as atividades de liderança, o exercício da mesma em sala de aula é um exercício solitário:** não é compartilhável com ninguém.
- ▶ **O exercício da liderança pelo professor é a maior expectativa dos alunos em relação à sala de aula.**

Conforme Regimento Escolar são prerrogativas do professor:

- ▶ Responsabilizar-se pela implantação do Plano de Ensino da Disciplina no cotidiano da sala de aula.
- ▶ Considerar-se como principal responsável pela aprendizagem dos alunos, atuando de forma efetiva e coerente em relação às suas potencialidades e dificuldades.
- ▶ Manter clima de respeito, cooperação e confiança, dentro e fora da sala de aula, visando à efetividade da aprendizagem dos alunos.
- ▶ Preparar, com competência, as atividades, bem como as avaliações de aprendizagem, para garantir o alto desempenho dos alunos.
- ▶ Analisar, junto ao Coordenador Pedagógico e Coordenador Técnico, os resultados das avaliações, identificando lacunas de aprendizagem e providenciando medidas corretivas.
- ▶ Participar, obrigatoriamente, dos Conselhos de Classe, contribuindo com uma análise do desenvolvimento de cada aluno.
- ▶ Interagir com os professores do curso/módulo no planejamento de projetos integrados.
- ▶ Manter-se atualizado para enriquecimento de suas práticas técnicas e/ou pedagógicas, participando de cursos de qualificação oferecidos pela instituição e outros.
- ▶ Atender aos alunos ou pais de alunos menores, quando solicitado pelas Coordenações Técnica e/ou Pedagógica.
- ▶ Participar de programas da mídia que divulguem o Centro Universo de Educação e Desenvolvimento, quando solicitado ou autorizado pela Diretoria.
- ▶ Ser assíduo e pontual, comunicando com antecedência os atrasos ou faltas eventuais.

- ▶ Requisitar todo o material didático que julgar necessário às aulas e atividades, com antecedência e dentro das possibilidades do estabelecimento.
- ▶ Fornecer à Secretaria, na forma e mídia convenientes, os resultados da avaliação nos prazos fixados.

Caberá ainda ao professor:

- ▶ Exercer a liderança do sistema sala de aula, fazendo-se respeitar, com a autoridade que lhe compete, sendo exemplo para o aluno e traduzindo em ações fortes a sua prática pedagógica.
- ▶ Garantir a qualidade e integridade das aulas, sendo fiel à proposta pedagógica e cumprindo, rigorosamente, os 60 minutos de aula.
- ▶ Evitar apelidos, rótulos, descontroles emocionais e principalmente problemas pessoais e profissionais frente à turma.
- ▶ Redigir com legitimidade as ocorrências disciplinares, descrevendo o fato ocorrido com clareza, objetividade e respeito e encaminhá-las à Coordenação Técnica e/ou Pedagógica.
- ▶ Conhecer as normas da escola e cobrá-las, rigorosamente dos alunos.
- ▶ Fazer a chamada e comunicar as faltas a Coordenação Pedagógica da Unidade de Ensino (preencher impresso próprio).
- ▶ Aplicar os instrumentos de avaliação, conforme orientação da escola.
- ▶ Promover o hábito de estudo, através da prática de “Atividades extra-classe-Pesquisa”, utilizando estratégias de correção, valorização e controle das mesmas.

Normas disciplinares Aplicação de prova

Durante qualquer avaliação, o aluno que, comprovadamente, estiver colando ou colaborando com a cola, terá sua prova anulada, sem a possibilidade posterior de repor a nota perdida.

Procedimento Operacional em aplicação de provas

1. Verifique se as carteiras da sala, em que irá aplicar prova, estão ordenadas adequadamente, sempre que for possível e distribua as provas. Caso a sala não esteja preparada, puxe as fileiras para ocuparem toda a extensão entre a parede do quadro de escrever à parede dos fundos, garantindo espaço mínimo entre as carteiras que permita circulação e evite a comunicação.
2. Clarifique as instruções e recomendações necessárias para o momento da prova.
3. Peça para os alunos deixarem os seus materiais debaixo de sua carteira. Não permita o uso de outros materiais que não sejam lápis, borracha, caneta e régua. A permanência de material da disciplina avaliada, debaixo da carteira, caracterizará a prática da cola.
4. Solicite que os alunos portadores de celulares desliguem-os. Avisar que o aluno que for pego com celular **ligado**, terá sua prova zerada.
5. Informe a proibição de se pedir material emprestado a colegas durante a prova.
6. Fale sobre as eventuais punições a alunos que tentarem burlar ou fraudar o processo.
7. Escreva no quadro: o horário de início, o tempo mínimo de permanência em sala e o horário final para entrega da prova.
8. Não permita qualquer tipo de comunicação entre os alunos. As saídas para o banheiro são proibidas, salvo em caso de extrema urgência.
9. Passe a Lista de Presença de carteira em carteira e confira a assinatura nos espaços determinados.
10. Conferir número de assinaturas da lista de presença e o número de alunos presentes. O aluno deverá assinar a lista à caneta.
11. Circule pela sala para observar a turma. Acompanhe atento e disponível, toda a realização da prova. Não realize nenhuma outra atividade durante a aplicação da prova.
12. O aluno que apresentar atitude suspeita deverá ser advertido e caso permaneça com a atitude, comunique a Coordenação Técnica ou Pedagógica, através de formulário próprio.
13. O Professor aplicador de prova só deverá tomar a prova do aluno, após comprovação concreta da cola.
14. Não permita a saída dos alunos antes do tempo mínimo estabelecido para aplicação de prova.
15. Receba as provas dos alunos até o limite máximo do tempo determinado pela escola (utilize o bom senso).
16. Não permita em hipótese alguma que vários alunos se levantem ao mesmo tempo ao dar o sinal!

Atenção!

A interpretação da prova faz parte da avaliação, ficando proibido a explicação de questões durante a realização. Caso existam questões ambíguas, sem respostas e interpretação dúbia, os pontos serão adicionados no total de questões certas dos alunos.

NORMAS DISCIPLINARES	ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR
Movimentação dos alunos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Haverá tolerância de atraso somente na primeira aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Iniciar a aula rigorosamente no horário. ▪ Cumprir rigorosamente os 60 minutos de aula.
Frequência <ul style="list-style-type: none"> ▪ A chamada e o registro de conteúdo deverão ser efetivados, preferencialmente no início de cada aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preencher a pauta de controle de frequência/conteúdo trabalhado. ▪ Obs. Os dados desta ficha deverão estar sempre atualizados.
Horário do recreio <ul style="list-style-type: none"> ▪ Início 9h20min/ 20h/20min (primeiro sinal) ▪ Fim 9h30min/20h30min (segundo sinal) ▪ Após o término do recreio, o aluno e o professor deverão dirigir-se para a sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O professor deverá dirigir-se à sala de aula às 9h30min/20h30min, após tocar o 2º sinal. ▪ Fechar a porta sinalizando que a aula foi iniciada.
Caso de enfermidade <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos que apresentarem sintomas de doenças, deverão ser encaminhados para a Coordenação Pedagógica e/ou Técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Autorizar a saída de um aluno de cada vez, salvo em caso de necessidade evidente. ▪ Encaminhar o aluno para a Coordenação Pedagógica e/ou técnica.
Coordenação, Secretaria e Biblioteca. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não será permitida ao aluno a sua saída a esses setores durante a aula, exceto quando a necessidade partir do professor ou quando solicitado, em impresso próprio, pelos setores acima citados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exigir do aluno o impresso preenchido de autorização de entrada em sala de aula.
Uso de celular... <ul style="list-style-type: none"> ▪ Esses aparelhos não podem, definitivamente, serem usados em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicar a norma com clareza e segurança para os alunos. ▪ Fazer cumprir a regra. ▪ O professor deverá ter cuidado para não esquecer de desligar o seu telefone celular ou deixá-lo à mostra.
Depredação do patrimônio da escola <ul style="list-style-type: none"> ▪ O professor deverá exigir do aluno organização e zelo pelo patrimônio da escola. Depredações, pichações, carteiras e paredes rabiscadas são consideradas faltas graves. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quando o aluno for apanhado em flagrante, o mesmo deve ser encaminhado à Coordenação Pedagógica e/ou Técnica para que providencie a limpeza ou o conserto do que foi depredado. ▪ O professor deverá registrar o fato em formulário próprio.
Posturas inadequadas <ul style="list-style-type: none"> ▪ O aluno não deverá ter postura inconveniente dentro de sala de aula e nas dependências. Não será permitido promover coletas, rifas, subscrições, venda de convites, dentro ou fora da escola, usando os nomes de quaisquer de seus órgãos, salvo quando houver autorização da Diretoria. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adotar uma postura educativa abordando os alunos e passando as informações para a Coordenação Pedagógica. ▪ Refletir com seus alunos sobre a imagem negativa que eles passam deles mesmos e da escola, quando adotam posturas inadequadas dentro e fora dela.

NORMAS DISCIPLINARES	ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR
<p>Condutas inaceitáveis nas dependências da Escola que poderão acarretar no desligamento do aluno da Escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Portar, usar, distribuir, vender, comprar e mostrar drogas. ▪ Ajudar a esconder qualquer substância considerada como tóxica e de uso socialmente não recomendado ou aceito. ▪ Usar adornos, desenhos ou frases, que tenham como objetivo propagar as drogas. ▪ Trazer ou usar dentro das dependências da Escola, recipientes que contenham qualquer tipo de gás, objetos cortantes, brinquedos que imitem armas de fogo, e objetos de qualquer natureza que atentem contra a integridade física de outrem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estar sempre atento às atitudes dos alunos dentro de sala de aula, nas dependências da Escola. ▪ Comunicar à Diretoria e à Coordenação sobre qualquer suspeita relativa às condutas inaceitáveis. ▪ Observar os alunos que apresentam sintomas suspeitos de uso de drogas. ▪ Informar à Coordenação sobre os alunos com este tipo de problema.
<p>Atividade extra-classe-Pesquisa Atividades extra classe deve ser utilizado como instrumento de investigação, motivação e organização do conhecimento acadêmico. Por isso, deve ser freqüente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O professor deve ter clareza dos objetivos que pretende atingir e deve tomar significativo e desafiador esse instrumento para o aluno. ▪ A quantidade deve ser dosada e adequada ao nível de dificuldade no módulo. ▪ Deve ser feito o controle, a verificação e o monitoramento da tarefa. ▪ A correção deve ser sempre feita através do uso de diferentes estratégias. Dessa maneira, o professor poderá avaliar as atividades extra classe qualitativa e quantitativamente, além de poder usá-lo como diagnóstico e Recuperação Paralela. ▪ Incentivar a participação dos alunos valorizando e socializando as idéias, raciocínio e hipóteses. ▪ Propiciar momentos em que os alunos possam compartilhar e discutir sobre as soluções da atividade.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Processo de Avaliação

A avaliação será processual, contínua e cumulativa, tendo como objetivo a verificação dos conhecimentos e habilidades intelectuais desenvolvidas, bem como as atitudes decorrentes das mudanças de comportamento esperadas e desejadas.

Avaliações

Poderão ocorrer dois tipos de avaliação:

1. Avaliação Contínua: observação direta (trabalhos individuais ou em grupo) das diversas atividades realizadas em sala de aula durante o módulo corrente.
- 2 Avaliações Acumulativas: provas a serem marcadas pelo professor em datas específicas para verificação de conteúdos estudados em determinado período de tempo.

É dever do aluno comparecer a todas as atividades avaliativas agendadas, nas datas e horários marcados.

As provas e trabalhos são recursos utilizados para avaliar o aprendizado do aluno bem como para que o professor verifique se os recursos didáticos utilizados em suas aulas estão sendo eficientes para promover o aprendizado.

Ao aluno compete estudar, fazer pesquisas, consultar obras de referência, internalizando os conhecimentos e demonstrando os mesmos nas provas e apresentação dos trabalhos.

A última prova deve ser aplicada no penúltimo dia de aula. O último dia de aula é reservado à entrega dos resultados e fechamento das notas com os alunos.

Provas de 2ª Chamada e Final

A prova de 2ª chamada é a oportunidade que a Escola oferece ao aluno que não pôde comparecer no dia de prova normal.

O aluno que não puder comparecer, por motivo de doença, deverá apresentar atestado médico e/ou justificativa fundamentada em outros casos.

A prova de 2ª chamada e/ou a prova final não serão aplicadas fora do dia e horário marcados para todos.

O aluno que perder a prova de 2ª chamada terá direito a fazer prova final.

A prova de 2ª chamada será agendada pelo professor juntamente com a Coordenação Pedagógica e divulgada aos alunos com uma semana de antecedência.

Critérios institucional:

I - A avaliação do aluno incidirá sobre a aprendizagem ou aproveitamento escolar e a assiduidade ou frequência, regulamentada no Regimento Comum, observando-se os aspectos qualitativos e quantitativos.

II - O valor total das avaliações é de 10 pontos. Estes pontos são distribuídos pelo professor em provas, trabalhos, habilidades e conhecimentos demonstrados em aulas práticas.

III - A Instituição determina que haja prova em todos os componentes curriculares, como forma de avaliação dos conteúdos ministrados e também como forma de preparar o aluno para fazer seleção e concursos para entrar no mercado de trabalho.

IV - Número mínimo de avaliações adotado pela Instituição, de acordo com a carga horária:

- 20 horas: 1 prova.
- 30 horas: 1 prova e 1 trabalho.
- 40 horas: 2 provas e 1 trabalho.
- 50 horas: 2 provas e 1 trabalho.
- 60 horas: 2 provas e 2 trabalhos.
- 80 horas igual ou maior: 2 provas e 2 trabalhos.

V - As competências a serem avaliadas devem estar diretamente relacionadas aos conteúdos dos planos de cursos e ementas.

VI - Para efeito de registro no Diário de Classe considera-se cada avaliação com o seu respectivo valor e somatória simples.

Exemplo

	1ª Prova	2ª Prova	Trabalho	Total
Valor da avaliação	5,0	3,0	2,0	10
O aluno obteve	3,0	2,0	2,0	7,0(Media Final)

VII - O registro final das notas será feito em valores absolutos com arredondamento, apenas da nota final, conforme tabela abaixo:

0,1 ou 0,2 volta a 0,0 ex: 5,1 e 5,2 nota final = 5,0

0,3 ou 0,4 vai para 0,5 ex: 5,3 e 5,4 nota final = 5,5

0,6 ou 0,7 volta a 0,5 ex: 5,6 e 5,7 nota final = 5,5

0,8 ou 0,9 vai para 1,0 ex: 5,8 e 5,9 nota final = 6,0

Recuperação e retenção do aluno

Durante todo o desenvolvimento das aulas, o aluno deve procurar rever os conteúdos que não conseguiu assimilar, por meio de exercícios e estudos orientados pelo professor, como forma de recuperação paralela.

O aluno que não alcançar o mínimo de 6,0 (seis) pontos de aproveitamento nas provas e trabalhos será submetido a uma avaliação denominada Prova Final, após estudos de recuperação paralela.

Será considerado reprovado o aluno que:

- Não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas de cada componente curricular, mesmo com a apresentação, constantemente atualizada, da escala de trabalho;
- Não obtiver, na disciplina, aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis) após a prova final;
- Não concluir, com sucesso, o Estágio Supervisionado.

Prova de 2ª chamada

Os(as) alunos(as) deverão pagar a taxa referente à 2ª Chamada no Setor Financeiro da Escola, e entregar o comprovante ao responsável pela aplicação da prova.

As provas de 2ª Chamada serão realizadas uma única vez. Se o aluno perder esta prova no dia e hora determinados pela Escola, poderá ficar para prova final.

Prova final

Ao final do Módulo, o(a) aluno(a) que não alcançar o mínimo de 6,0 pontos nas avaliações dadas pelo professor, será submetido(a) à prova final.

As provas finais serão agendadas pela Coordenação Pedagógica, de acordo com o término das disciplinas, conforme contrato de prestação de serviço.

A prova final é a última avaliação do aluno nas disciplinas. Portanto, quem não realizar a prova final ficará reprovado.

O aluno que por motivo justo, faltar à prova final, terá direito a realizar a 2ª chamada desde que apresente atestado médico, e/ou uma justificativa fundamentada em até 48 horas após a aplicação da prova.

Critério para a aprovação

Quanto à assiduidade

Será considerado aprovado o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas, conforme a legislação em vigor.

Quanto ao aproveitamento

Será considerado aprovado em cada componente curricular específico o aluno que obtiver, no mínimo, 6,0 (seis) pontos acumulados durante o módulo estudado e atender também o requisito relativo à assiduidade.

Obs. Os casos atípicos apresentados no critério para a aprovação serão decididos pelo CONSELHO DE CLASSE.

Conselho de Classe

Reunião avaliativa em que os especialistas (Diretor Pedagógico, Coordenação Técnica, Coordenação Pedagógica, Professores e Secretária Escolar) envolvidos no processo ensino-aprendizagem discutem acerca da aprendizagem dos alunos.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar.

Regimento interno do Centro Universo de Educação e Desenvolvimento

Art. 32. O Conselho de Classe é um colegiado técnico, integrante da Assessoria Pedagógica, que discute e avalia as ações desenvolvidas pela Unidade de Ensino, visando ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, ao atendimento individualizado aos estudantes, tendo em vista a qualidade de sua aprendizagem.

Parágrafo único. O Conselho de Classe congrega uma representação de professores de cada uma das turmas da Escola, uma representação de elementos da equipe técnico-pedagógica e o Secretário Escolar, na tarefa de discutir, identificar e orientar as soluções mais oportunas em cada caso.

Art. 33. Constituem o Conselho de Classe o Diretor Pedagógico, a Coordenação Pedagógica, o Coordenador Técnico, uma representação de professores de cada turma ou Módulo, o Coordenador de Curso e o Secretário Escolar.

Art. 34. A realização do Conselho de Classe tem por objetivos:

- I – proceder a avaliação global do aluno, devendo abranger, além dos aspectos intelectuais, o desenvolvimento de habilidades e competências, a formação de hábitos e atitudes;
- II – considerar cada aluno como pessoa e com características próprias;

III – debater o aproveitamento geral das turmas, estudando e analisando as causas do baixo aproveitamento de ensino em cada uma delas, destacando, principalmente as competências não adquiridas, bem como as razões que impediram seu pleno desenvolvimento;

IV – caracterizar e localizar o aluno com aproveitamento insuficiente, diagnosticando suas dificuldades de aprendizagem e oportunizando assistência especial;

V – conscientizar o professor da importância da constante auto-avaliação das atividades docentes, possibilitando o replanejamento dinâmico, tornando assim mais eficiente o processo ensino-aprendizagem.

VI – Sugerir ações a serem desenvolvidas por professores e alunos para que as competências não atingidas possam ser adquiridas em sistema de recuperação.

Art. 35. O Conselho de Classe reúne-se, ordinariamente, ao término de cada Módulo e extraordinariamente, sempre que se fizer necessário.

Parágrafo único. Para a realização das reuniões do Conselho de Classe, devem estar presentes, no mínimo, setenta e cinco por cento dos membros do Conselho.

Art. 36. As decisões do Conselho de Classe devem ser registradas em ata a ser aprovada e assinada por todos os membros presentes à reunião.

NORMAS DA ABNT PARA CENTRO UNIVERSO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Devem fazer parte da montagem do trabalho

- Capa *
- Folha de rosto *
- Resumo
- Sumário
- Introdução
- Desenvolvimento *
- Conclusão *
- Referências
- Anexos - opcional
- Folha em branco (contracapa) - opcional

* Os Itens marcados são utilizados no relatório científico.

Formatação do trabalho

Papel A₄ (210 X 297 mm) = 21cm largura e 29,7 cm de altura

Margens:

superior	- 3 cm
inferior	- 2 cm
esquerda	- 3 cm
direita	- 2 cm

Numeração das páginas: local - parte inferior direita da folha

Obs.: As folhas serão contadas a partir da folha de rosto, mas numeradas a partir da introdução (trabalhar com dois arquivos).

Capa - letra 14 (maiúsculas e negrito)

Folha de rosto - 14 (maiúsculas e negrito) Obs.: o texto de identificação do trabalho será em letra 12 (negrito - normal - justificado) Ex.: folha de rosto.

Sumário - todo em letra 14 (maiúsculas e negrito) utilize **tabela** para montar o sumário.

Letra dos títulos - 14 (maiúsculas, negrito e **centralizado**)

Letra dos textos - 12 (Times New Roman ou Arial) – **justificado** com **espaçamento 1.5**

Citações - letra tamanho 10 (itálico - recuo duplo (2 Tab -) e  **espaçamento simples**)

Referências podem ser ordenadas numericamente ou alfabeticamente.

Obs.: O trabalho deve estar em uma pasta de folha transparente

Referências

Livros

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título**. Edição. Local: Editora, ano.

Ex.: LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. Ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

Artigos em jornais impressos

SOBRENOME DO AUTOR do artigo, Prenome. Título do artigo. **Título do jornal**, local de publicação, página inicial e final do artigo, data (dia, mês e ano).

Ex.: BRIDI, Rita. Grande Vitória já soma um milhão de subnutridos. **A Gazeta**, Vitória, p. 5, 20 fev. 1994.

Artigos em revistas

SOBRENOME DO AUTOR do artigo, Prenome. Título: subtítulo (se houver) do artigo. **Título do Periódico**, local de publicação, número do ano e/ou volume, número do fascículo, página inicial e final do artigo, data.

Ex.: ANJOS, E. E. A nova realidade agrária, questão ambiental e impasses na sociedade rural. **Mosaico Revista de Ciências Sociais**, Vitória, ano 1, v. 1, p. 105-122, 1998.

Publicação em meios eletrônicos

Com indicação da autoria

Autor(es) (se houver), título do artigo. **Título do Site**, local de publicação, data (dia mês e ano). Disponível em:< endereço eletrônico>. Acesso em: (dia mês e ano).

Exemplo:

VILLASCHI FILHO, Arlindo. Vantagens do atraso. **Gazeta On Line**, Vitória, 3 out. 1996. Disponível em: <<http://www.redegazeta.com.br/homepage/poi/03op1.htm>>. Acesso em: 20 mar. 1996

Sem indicação da autoria

Título do artigo. **Título do Site**, local de publicação, data (dia mês e ano).

Disponível em: < endereço eletrônico>. Acesso em: (dia mês e ano).

Exemplo:

SUPREMO dos EUA julga internet. **Correio Brasiliense**, Brasília, 20 mar. 1997. Mundo. Disponível em: <<http://www.correiobrasiliense.com.br/atualeditorial/mundo/3.htm>>. Acesso em: 20mar. 1997.

Capa

AUTOR
TÍTULO
LOCAL
DATA

Folha de rosto

AUTOR
TÍTULO
Trabalho referente à disciplina de da série/turma..... do Colégio Pitágoras Coqueiral, solicitado pelo professor(a).....
DATA

Sumário

SUMÁRIO	
I. INTRODUÇÃO	00
II. INFORMÁTICA	00
II.I. ARQUIVOS	00
II.I.I. Seleção	00
II.II. REGISTRO	00
II.III. DESCRIÇÃO	00
III. CONCLUSÃO	00
IV. REFERÊNCIAS.....	00

14 negrito e maiúscula

14 maiúscula normal

14 negrito minúscula

ARQUIVO é um item dentro de **INFORMÁTICA** e **Seleção** é um item dentro de ARQUIVO.

CURSO:	MÓDULO:	ANO: 2012	C/H:	
COMPONENTE CURRICULAR:				
PLANO DE ENSINO				
BASE TECNOLÓGICA:				
HABILIDADES/COMPETÊNCIAS:				
METODOLOGIA:	Exposição:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	Estudo de caso:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
	Trabalho Cooperativo:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	Seminário:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
	Debate:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	Painel:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
	Vídeo conferência:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	Fórum:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
RECURSOS AUXILIARES:	Computador:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	Quadro de escrever:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
	Vídeos:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	Internet:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
	Data Show:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	Laboratório:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
	Retroprojeto:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	Trabalho de Campo:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
	Flip sharp:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	Visita Técnica:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
AVALIAÇÃO:	Discursiva:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	Discursiva/Objetiva:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
	Objetiva:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	Prática:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
	Oral:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	Trabalhos de pesquisa:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
	Relatórios:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	Atitudinal:	SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

CURSO:		MÓDULO:	ANO: 2012	C/H:	Número de Aulas
COMPONENTE CURRICULAR:					
PLANO DE ENSINO					
CONTEÚDOS					
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					
32					
33					
34					
35					
36					
37					
38					
39					
40					
41					
42					
43					
44					
45					
46					
47					
48					
49					
50					
TOTAL(C/H):					

Data:

Assinatura do professor responsável: